

**CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JUIZ DE FORA
MAX DA SILVA HONÓRIO
NATÁLIA DA SILVA LEOPOLDINO**

O PROCESSO DAS ESCOLHAS NA CONSTRUÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO

Juiz de Fora
2019

**MAX DA SILVA HONÓRIO
NATÁLIA DA SILVA LEOPOLDINO**

O PROCESSO DAS ESCOLHAS NA CONSTRUÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO

Memorial descritivo referente ao Projeto Experimental, apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso ao Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo.

Orientador: Professor Mauro Lucio Araujo Pianta

Juiz de Fora
2019

HONÓRIO, Max da Silva. LEOPOLDINO, Natália da Silva. O Processo Das Escolhas na Construção de um Documentário. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial à conclusão do curso Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, realizada no 2º semestre de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Mauro Lucio Araujo Pianta
Orientador

Prof.^a Gilze Freitas Bara
Membro convidado 1

Prof.^a Dr.^a Kelly Scoralick
Membro convidado 2

Examinado(a) em: ____/____/____.

Conceito: _____

AGRADECIMENTOS

Com este projeto se encerra mais um ciclo, dando início a novas possibilidades e portas que ainda irão se abrir com o passar do tempo. Sendo assim, agradecemos a todos que participaram desta jornada, dentro e fora do ambiente acadêmico.

Primeiramente aos nossos pais, Miguel e Vanuza; Rosane e Antônio, por terem propiciado a realização deste sonho, aos irmãos Any e Alexsandro que nos apoiaram. Quanto aos amigos próximos, um agradecimento imenso pela ajuda e apoio prestado durante esses anos, de todas as formas possíveis, inclusive com suas conquistas pessoais e profissionais que nos motivaram a não desistir e avançar cada vez mais.

Aos nossos professores um grande agradecimento pela contribuição do conhecimento e experiências compartilhadas para a construção de todo este caminho na área de comunicação social e para o nosso desenvolvimento pessoal. Em especial ao nosso orientador, Mauro Pianta, e aos professores Gilze Bara, Guilherme Leitão, Lucia Schmidt e Ana Marta Ladeira.

Também devemos agradecer a Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage (Funalfa) e ao programa “Gente em Primeiro Lugar” que, durante todo o processo de filmagem do documentário, foram muito atenciosos e abertos ao nosso projeto. Por último, um agradecimento aos personagens que contribuíram com suas histórias e lutas dentro do mundo cultural.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVO	6
2.1 OBJETIVO GERAL	6
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
3 JUSTIFICATIVA	7
4 METODOLOGIA	8
5 PÚBLICO-ALVO	8
6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
7 FICHA TÉCNICA	14
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	17
APÊNDICES	18
APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM.....	18
APÊNDICE B – TRATAMENTO ANTES DAS GRAVAÇÕES	22
APÊNDICE C – ESTRUTURA DEPOIS DAS GRAVAÇÕES	25



O PROCESSO DAS ESCOLHAS NA CONSTRUÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO¹

Max Da Silva HONÓRIO²

Natália Da Silva LEOPOLDINO³

Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Mauro Lucio Araujo PIANTA⁴

Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

O presente projeto irá apresentar uma série de etapas de organização da produção e do discurso de documentários, apresentando o processo de elaboração desde a ideia inicial do filme até o momento do clímax e conclusão. Logo, como forma de aplicar os estudos realizados, foi produzido um documentário sobre a importância da cultura no crescimento e desenvolvimento pessoal de adolescentes de baixa e média renda.

Palavras-Chave: Documentário. Construção. Eventos. Valores. Cultura.

1 INTRODUÇÃO

O documentário é um gênero jornalístico dinâmico e sua própria definição gera debates, isso porque sua produção é complexa, baseada em um longo processo de produção. Mesmo com a existência de um roteiro ou tratamento, o produto final somente se define com as filmagens, a montagem e a edição. De acordo com Bill Nichols (2005), o potencial do documentário está em se associar à vida pela representação, oferecendo um retrato ou visão reconhecível do mundo. Mas as escolhas para esse recorte devem ser feitas com cautela, para a mensagem chegar ao espectador como planejado.

Para João Moreira Salles (2005), o documentário possui duas naturezas distintas. A primeira é o registro de algo que aconteceu do mundo, e a segunda

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Comunicação Social – Jornalismo.

² Graduando do curso de Comunicação Social – Jornalismo do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora.

³ Graduanda do curso de Comunicação Social – Jornalismo do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora.

⁴ Professor do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora do curso de Comunicação Social.

é a narrativa, uma retórica construída a partir do que foi registrado, pois a camada retórica se sobrepõe ao material bruto. Para construirmos essa narrativa é necessário criar uma estrutura, que segundo Robert McKee (2006, p. 45), “é uma seleção de eventos composta por uma sequência que estimula determinadas emoções e expressa um ponto de vista específico”.

McKee (2006, p. 21) afirma que “a história não é somente o que você tem a dizer, mas como você o diz”, ou seja, existem diversas maneiras de se contar uma mesma história. Logo, apesar do documentário ser um recorte da realidade, na maioria das vezes ele fará o espectador ver o mundo de outra modo, a partir das histórias, argumentações e evocações ou descrições contidas no filme. Escolhas que o documentarista faz, para que o espectador veja a história de forma mais ativa do que passiva.

2 OBJETIVOS

O presente projeto tem como objetivo unir a fundamentação teórica com a prática, por meio da escrita, filmagem e finalização de um documentário. Para a execução, iremos trabalhar com o tema da importância da cultura no crescimento e no desenvolvimento de adolescentes de classe baixa e média. Para a construção do filme, usaremos como ponte a teoria da ficção atrelada à teoria do documentário, com o objetivo de mostrar que ambos utilizam os mesmos conceitos de eventos e valores para instigar e provocar o público.

2.1 OBJETIVO GERAL

Produzir o documentário de acordo com os conceitos teóricos estabelecidos, afim de aplicar ao filme uma construção narrativa com aspectos do documentário, levando em consideração a estrutura narrativa da ficção e suas semelhanças para o processo de escolhas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a importância da curva do roteiro, das complicações progressivas ao clímax, em um documentário;
- Abordar a relevância dos eventos, valores e escolhas na construção de um documentário;
- Dialogar sobre aspectos da estrutura da ficção que têm relevância na construção de um documentário;
- Construir um tratamento que especifique o objetivo do documentário e apresente uma ideia de estrutura do filme.

3 JUSTIFICATIVA

Com base nos estudos realizados para a construção deste trabalho, podemos afirmar que o documentário é um recorte da realidade, porém não se trata de um simples registro, mas de um processo de criação de conceitos, valores e significados. Esses recortes são sobre a vida, e as questões levantadas estimulam a interpretação. O modelo de organização do filme é que irá revelar tais significados e valores.

De acordo com Salles (2005), o documentário é uma história construída a partir de uma consistente estrutura dramática que envolve e leva o espectador para dentro da fábula até sua conclusão final. Com isso, constatamos que documentários não são exatamente sobre os outros, mas sobre como os documentaristas mostram os outros.

Para levantar esses pontos acima e outros mais, realizamos este projeto que tem o documentário **Conhecença**⁵ como a materialização das teorias aqui estudadas.

⁵ O documentário **Conhecença** foi produzido como produto do projeto experimental para o trabalho de conclusão de curso de jornalismo do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, realizada no 2º semestre de 2019. Disponível em: https://youtu.be/E8n_3uhzfTI

4 METODOLOGIA

O método utilizado para a execução deste projeto foi dividido em cinco partes: fundamentação teórica, pesquisa, tratamento, filmagem e montagem.

Na fundamentação teórica, foi realizado um estudo bibliográfico e foram selecionados três autores para a construção da base teórica. Bill Nichols (2005) e João Moreira Salles (2005) contribuíram para o estudo dos elementos de construção e estrutura de um documentário. Já o autor Robert McKee (2006), por sua vez, contribuiu com os elementos da construção da ficção.

Após os estudos teóricos, partimos para a pesquisa do tema escolhido para a produção do documentário **Conhecimento** e, posteriormente, à produção do seu tratamento. A pesquisa foi realizada com a coordenação do programa “Gente em Primeiro Lugar” e, adiante, com os atendidos, pois ali teríamos histórias relacionadas ao contexto do tema tratado no documentário. Foram realizadas sete entrevistas, sendo quatro selecionadas para participar do filme. Traçamos como critério de escolha inicial pessoas que eram desprivilegiadas no quesito acesso à cultura e, posteriormente, utilizamos como critério final as vivências e histórias de cada um para melhor coordenarmos a estrutura do filme.

O tratamento do documentário foi construído com base nas conversas realizadas durante o período de pesquisas com os personagens. Construímos uma estrutura em que os relatos dos atores sociais se entrelaçariam, formando uma única história, criando uma série de eventos e valores, dando origem a uma narrativa de acordo com os conceitos estudados na construção do projeto.

Após a finalização do tratamento, estabelecemos uma série de possíveis perguntas para serem realizadas nas entrevistas gravadas, utilizadas como guia no processo de costura do documentário. As gravações começaram a ser realizadas pelo espetáculo “Bença”, protagonizado pelos alunos do programa, tendo presença ativa de todos os personagens.

Posteriormente começaram as gravações individuais com os personagens, dando início ao desenvolvimento da montagem e à finalização do documentário. Para a montagem, o primeiro passo foi selecionar partes das

entrevistas de cada personagem por temas, criando um núcleo de ideias por blocos. Para fazer os espectadores se sentirem imersos dentro do mundo artístico, inserimos cenas do espetáculo. Todo processo de montagem foi uma grande costura, e todas as etapas deste trabalho foram realizadas com a presença dos integrantes deste projeto, sendo cada um designado para suas específicas funções.

5 PÚBLICO-ALVO

O presente projeto tem como público-alvo estudantes e entusiastas que estejam realizando estudos, na área do audiovisual, direcionados ao documentário. Este projeto tende a auxiliar e contribuir na construção e execução de filmes dentro da área de comunicação social, que estejam procurando algo dentro do tema proposto.

O material busca também contemplar a área cultural, apontando a importância da cultura no desenvolvimento pessoal de adolescentes de baixa e média renda, assim, interessando às pessoas que não se enquadram na primeira especificação. Devido ao tema, o documentário em si abrange pessoas que se identificam com os personagens, criando um laço de representatividade.

6 A CONSTRUÇÃO DA ESTRUTURA DO DOCUMENTÁRIO

O documentário é a representação de um tempo histórico passível de interpretações diversas, a partir de valores e eventos específicos que conformam um quadro da representação de uma realidade. Desse modo, por ser uma representação de uma realidade específica, o documentário adquire uma voz própria, conformando uma ótica exclusiva dentro de um cenário de discussão social. (NICHOLS, 2005)

Segundo Nichols (2005), a voz do documentário pode defender uma causa, apresentar um argumento, assim como transmitir um ponto de vista. Ele afirma que o documentário procura persuadir ou convencer o espectador pela força de seu argumento ou ponto de vista e pelo atrativo, ou poder, de sua voz. Dessa forma, a voz do documentário é uma maneira especial de expressar um

argumento ou uma perspectiva. A argumentação é direcionada a questões elevadas e benéficas, baseadas em valores e ideias da ordem social vigente.

A compreensão de voz também está associada ao caráter informativo que direciona a disposição da narrativa documental em relação à forma de organização que torna uma história que dialoga com alguma realidade possível na ficção. “Assim, a voz diz respeito a como a lógica, o argumento ou o ponto de vista nos são transmitidos.” (NICHOLS, 2010, p. 73)

A voz também está intimamente associada ao estilo ou gênero cinematográfico. Ou seja, o modo de organização pelo qual o filme se desenvolve a partir de diferentes critérios. No entanto, o estilo funciona de forma distinta nos gêneros documentário e ficção.

Na ficção, o estilo deriva principalmente da tradução que o diretor faz da história para a forma visual, dando a essa manifestação visual da trama um estilo distinto de sua contrapartida escrita na forma de roteiro, romance, peça ou biografia. No documentário, o estilo deriva parcialmente da tentativa do diretor de traduzir seu ponto de vista sobre o mundo histórico em termos visuais, e também de seu envolvimento direto no tema do filme. Ou seja, o estilo da ficção transmite um mundo imaginário e distinto, ao passo que o estilo ou a voz do documentário revelam uma forma distinta de envolvimento no mundo histórico (NICHOLS, 2005, p. 74).

O autor também deixa claro que a voz do documentário não está somente ligada ao que é dito verbalmente, seja pelo documentarista ou pelos atores sociais que representam seus próprios pontos de vista. Mas afirma que a voz do documentário também fala por intermédio de todos os meios disponíveis para o criador, como, por exemplo, a seleção e o arranjo de som e imagem, isto é, a elaboração de uma lógica organizadora para o filme.

Conforme Nichols (2005), o pensamento retórico clássico identifica três divisões e cinco partes, que se transferem todas para o documentário, sendo uma dessas partes a invenção, à qual ele se refere como descoberta de indícios ou provas que sustentem uma posição ou argumento. De modo que prova está delimitado a partir de regras e valores sociais. A partir disso, foram propostos dois tipos de provas por Aristóteles: recurso aos fatos (provas inartísticas ou não artificiais) e recurso aos sentimentos (provas artísticas ou artificiais).

A prova inartística ou não-artificial se refere a fatos que possam ser aglomerados e não sejam passíveis de contestação. Exemplos de provas inartísticas são provas científicas como impressões digitais, DNA etc. Logo, este tipo de prova não dialoga com a arte da criação e conseqüentemente com a ideia de voz própria. A prova artística ou artificial dialoga diretamente com os documentários pelo fato de atribuir sentido em como os documentários falam ou possuem voz própria. Isso ocorre porque essas provas são mecanismos utilizados para criar a ideia de comprovação. (NICHOLS, 2005)

O uso das provas está diretamente ligado ao contrato firmado entre o espectador e o documentarista, como aponta Salles (2005). Para que o contrato seja válido, o documentarista deve utilizar ferramentas que irão contribuir na forma de contar a história e como essa história será recebida pelo espectador. Esses recursos "são declarações sobre o mundo histórico, e não sobre o mundo da imaginação. Para que o documentário exista é fundamental que o espectador não perca a fé nesse contrato" (SALLES, 2005, p. 59). Com isso, é realizado um recorte da realidade, mostrando ao espectador que as pessoas presentes no filme de fato existiram, que o que foi dito é real e o que está sendo mostrado também.

As formas e os modos de contar a história podem ser documentais ou ficcionais, no entanto há um conceito fundamental para a compreensão dos filmes ficcionais e não-ficcionais: a estrutura. Para isso, é necessário realizar escolhas que, para McKee (2006), podem estar relacionadas aos personagens, ação ou conflitos, imagens e diálogos. Porém, nenhum desses elementos sozinhos vai construir uma história. Para essa construção, o essencial são os eventos que são responsáveis pelas mudanças, e neles podemos encontrar todos os elementos necessários para a escolha que temos que fazer para compor a estrutura do filme. O evento se conforma a partir das situações nas quais os personagens, as imagens e os sons estão dispostos em um ambiente determinado.

Evento afeta ou é causado por pessoas, portanto delineando personagens, ele está em um ambiente, gerando imagem, ação e diálogo; retira a energia de um conflito, produzindo emoção nos personagens e também no público. Mas a escolha de eventos não pode ser aleatória ou indiferentemente; deve ser composta e

“compor”, na arte da estória mais ou menos a mesma coisa que em música (MCKEE, 2006, p. 45).

Para um filme não ficcional, os minutos iniciais possuem também um papel importante no processo de contextualização (SALLES, 2005), como é feito no documentário **Nanook do Norte**, de Robert Flaherty⁶. Antes de apresentar Nanook, ele mostra cartelas e mapas como confirmação de que, em um lugar de verdade, habita um homem real, ou seja, Nanook. Assim, Flaherty ancora o filme no mundo histórico. McKee (2006) ressalta as diversas possibilidades de se contar uma determinada história⁷. Neste contexto, o elemento do personagem pode ser enfatizado a partir de diferentes contextos e recortes em relação à história da sua vida dentro da narrativa. Os personagens são apresentados a partir de características essenciais acerca de sua personalidade, contexto social, dia a dia, como forma de causar uma identificação com o espectador (NICHOLS, 2005).

As características do documentário estão ligadas a algumas questões específicas relativas ao conteúdo do documentário, as quais dependem de valores, que, por sua vez, são múltiplos e determinam representações igualmente distintas.

Como histórias que são, ambos os tipos de filme pedem que os interpretemos. Como “histórias verdadeiras” que são, pedem que acreditemos neles. A interpretação é uma questão de compreender como a forma ou organização do filme transmite significados e valores. A crença depende de como reagimos a esses significados e valores (NICHOLS, 2005, p. 27).

Para McKee (2006), um evento da história cria uma mudança significativa na situação de vida de um personagem, que é expressa e experimentada em termos de valor e alcançada através do conflito.

Para uma mudança ser significativa, você precisa expressá-la em termos de valor. O mesmo vale para a reação do público. Por valores não quero dizer virtudes, ou os tacanhos e moralizantes “valores familiares”. Na verdade, valores da estória referem-se ao mais amplo sentido da palavra. Valores são a alma do contador de histórias. É

⁶ FLAHERTY, Robert. **Nanook do Norte**, 1922. Segundo João Moreira Salles (2008, p. 59), foi o primeiro filme considerado do gênero documentário.

⁷ É preciso considerar que McKee compreende “Estória” com a acepção de narrativas ficcionais. Neste texto, utilizaremos o termo “história” para tratar da narrativa documental, pois McKee se refere à ficção.

fundamentalmente nossa a arte de expressa ao mundo uma percepção dos valores (MCKEE, 2006, p. 45).

Os valores estão, assim, ligados à percepção do público, ao personagem e aos eventos de histórias. Os valores são consequência dos eventos em que, sem a atribuição de valores, o conteúdo da narrativa estaria comprometido.

Os valores da estória são as qualidades universais da experiência humana que podem mudar do positivo para o negativo, ou do negativo para o positivo, a cada momento. Como exemplo disso, temos valores morais bom/mau, certo/errado, como também valores universais amor/ódio, verdade/mentira (MCKEE, 2005, p. 50).

O documentário necessita de uma estrutura planejada, usada para análise e como base nas investigações para construir sua retórica. Para isso, usa elementos da narrativa de ficção. A estrutura de uma ficção estabelecida por McKee (2006) vai ao encontro do que Nichols (2005) aponta sobre a construção de um documentário. Para o autor, a voz do documentário se pronuncia através de uma lógica organizadora de inúmeros meios de seleção e arranjo de som e de imagem disponíveis ao criador. Nichols (2005) cita algumas decisões possíveis acarretadas por esse processo de seleção e arranjo, como, por exemplo, como montar, quando cortar, em que modo de representação se basear para organizar o filme, usar ou não som direto, aderir a uma cronologia rígida ou reorganizar os acontecimentos com o objetivo de sustentar uma opinião, entre outras questões.

Para realizar tais escolhas e construção é necessário estar ciente da proposta do filme, o que nos leva ao conceito de Ideia Governante de McKee (2006). O autor define como Ideia Governante o conjunto de sentenças. Ele esclarece que uma sentença clara e coerente expressa o significado irreduzível da história, nomeia a raiz de uma história ou sua ideia central, mas também implica sua função, que é moldar as escolhas estratégicas do escritor. Por exemplo, quando você pensa em algo que pode virar uma história, existe uma ideia. Quando você pensa em uma hipótese como: “O que aconteceria se...?”, você tem uma premissa, uma ideia que inspira a criação da história. Quanto mais elaborar o tema em uma ideia clara, mais fácil ficará para trabalhar a história.

Os conceitos apresentados anteriormente auxiliaram na construção e na estruturação do documentário **Conhecença**, que é o resultado deste estudo. Estabelecemos como ideia governante do documentário a importância da cultura no crescimento e no desenvolvimento de adolescentes de classe baixa e média. O filme tem como objetivo apresentar histórias de vida exatamente como elas são. Para isso, utilizaremos como base o modo imparcial/observacional (em recuo) que é composto de um conjunto de valores que se constrói a partir da necessidade de trazer a realidade, sem interferências, para que, com o isolamento do cineasta na posição de observador, o espectador assuma um papel mais ativo na determinação da importância do que se diz e faz.

O filme possui uma estrutura em que os personagens se conectam por uma série de eventos relacionados à cultura. Em cada cena existe uma mudança na história que é experimentada em forma de valor pelo personagem. A cena é a unidade dramática do roteiro, uma ação com o conflito em tempo mais ou menos contínuo. Assim, as cenas foram organizadas para que provoquem uma mudança na história e na vida do personagem. (MCKEE, 2006).

Por fim, o documentário **Conhecença** oferece mais que um simples recorte da realidade, pois tenta persuadir sobre a real importância da cultura, por meio dos relatos dos atores sociais. As histórias contadas pelos personagens permitirão que os espectadores vejam o mundo de uma nova maneira, oferecendo um retrato ou uma representação reconhecível do mundo a eles.

7 FICHA TÉCNICA

Filme: **Conhecença**

Supervisão: Mauro Lucio Araujo Pianta

Tempo do filme: 10 minutos e 14 segundos.

Direção: Max Honório e Natália Leopoldino

Direção de fotografia: Max Honório

Produção: Max Honório e Natália Leopoldino

Pesquisa e tratamento: Max Honório e Natália Leopoldino

Montagem: Max Honório e Natália Leopoldino

Filmagem: Natália Leopoldino

Locações: Centro Cultural Dnar Rocha, Museu Ferroviário de Juiz de Fora e Teatro Paschoal Carlos Magno.

Documentário disponível em: https://youtu.be/E8n_3uhzfTI

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os estudos e aplicabilidade desse projeto, foi possível entender melhor a importância da construção de um documentário para que ele alcance seu objetivo. Porém, por mais que exista uma série de técnicas, não é possível compreender e aplicar um número definido de estilos. O filme não se contenta em ser somente um registro, mas possui a ambição de ser uma história bem contada.

No documentário **Conhecimento**, é retratada a inclusão social através da cultura, que é entendida como uma forma de levar desenvolvimento e cidadania às pessoas a quem são negados os acessos básicos de estabilidade para poder se desenvolver, como, por exemplo, via de acessos a oficinas que capacitam o aprendizado. Por meio dele, mostramos que a prática de oficinas socioculturais pode proporcionar inclusão, socialização, diminuição da violência e outras transformações, principalmente em lugares que apresentam vulnerabilidade socioeconômica, ampliando a cidadania na vida de cada um.

Entendemos que, por mais que existam diversas definições e especificações sobre o que é o documentário, neste caso, o que pesa é a capacidade do filme de validar os valores da sociedade e a forma como ela é retratada, que desperta, representa e possibilita o desenvolvimento de suas virtudes.

Por fim, acreditamos que todos os objetivos deste projeto experimental foram cumpridos, uma vez que temos a construção de um enredo que discorre sobre a vida de seus personagens, apresentando o problema e caminhando para discussões consistentes, construindo eventos e valores de acordo com o tema proposto. Realizamos a montagem com o objetivo de persuadir e convencer o espectador sobre como a cultura é essencial para a transformação do indivíduo. Traçamos uma linha de raciocínio demonstrando e apresentando

evidências de como a cultura foi importante na vida de cada um dos personagens, sem interferência direta dos documentaristas, tendo como objetivo final o convencimento do espectador para os problemas que as classes baixa e média vivenciam e, ainda assim, lutam e correm atrás em busca de atingir seus sonhos e objetivos dentro do mundo artístico.

ABSTRACT

This project will present a series of steps of a documentary and discourse production and organization, presenting the elaboration process from the initial idea of the film until the moment of its climax and its conclusion. Hence, as a way to apply the studies, a documentary was produced about the importance of culture in the growth and personal development of low and middle income adolescents.

Keywords: Documentary. Construction. Events. Values. Culture.

REFERÊNCIAS

MCKEE, Robert. **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro**. Tradução de Chico Marés. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papyrus, 2005.

SALLES, João Moreira. A dificuldade do documentário. In: Martins, José Souza; Eckert, Cornelia; Caiuby Novaes, Sylvia (orgs.) **O imaginário e o poético nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 2005, p.57-71.

APÊNDICES

APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, NOME E VOZ

NOME: Laudiane de Oliveira
 CNPJ OU CPF: 016.227.436 Data de Nascimento: 14/09/1997

Declaro autorizar Max da Silva Honório e Natália da Silva Leopoldino a utilizar minhas imagens, divulgar meu nome e as entrevistas por mim concedidas, sem qualquer distinção, na mídia em geral: escrita, falada, televisada ou eletrônica, de difusão e transmissão por qualquer meio de comunicação (incluindo internet).

Fica, desde logo, assegurado a Max da Silva Honório e Natália da Silva Leopoldino o direito de, após a primeira publicação, republicar quaisquer partes das filmagens, entrevistas e fotos dentre aquelas realizadas, publicadas anteriormente ou não.

Assim, concordo com a utilização de meu nome, imagem e som de voz por prazo indeterminado, de modo irrevogável e irretroatável, sem que isso traga qualquer tipo de ônus para Max da Silva Honório e Natália da Silva Leopoldino.

A presente autorização terá vigência por prazo indeterminado.

Juiz de Fora, 24 de outubro de 2019.

Nome: Laudiane de Oliveira
 Data de Nascimento: 14/09/1997
 RG: MG-20.360.486 CPF: 016.227.436
 Endereço: Rua Roberto Marques - 260 - Dinhalva
 Número: 260 Bairro: Dinhalva Complemento: casa 2
 Telefone: 32 99183 7359 Celular: 32 99183 7359
 E-mail: laudiane@gmail.com

Laudiane de Oliveira

Assinatura

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, NOME E VOZ

NOME: João Paulo dos Reis Oliveira
 CPF: 150.878.376-46 Data de Nascimento: 15/09/2001

Eu, Geisiane Oliveira dos Reis
 responsável por João Paulo dos Reis Oliveira, declaro autorizar Max da Silva Honório e Natália da Silva Leopoldino a utilizar as imagens, divulgar o nome e as entrevistas pelo menor aqui citado, sem qualquer distinção, na mídia em geral: escrita, falada, televisada ou eletrônica, de difusão e transmissão por qualquer meio de comunicação (incluindo internet).

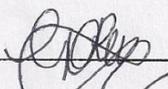
Fica, desde logo, assegurado a Max da Silva Honório e Natália da Silva Leopoldino o direito de, após a primeira publicação, republicar quaisquer partes das filmagens, entrevistas e fotos dentre aquelas realizadas, publicadas anteriormente ou não.

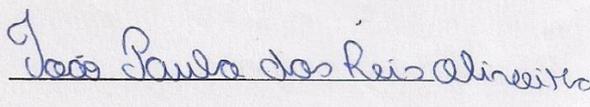
Assim, concordo com a utilização de meu nome, imagem e som de voz por prazo indeterminado, de modo irrevogável e irretroatável, sem que isso traga qualquer tipo de ônus para Max da Silva Honório e Natália da Silva Leopoldino.

A presente autorização terá vigência por prazo indeterminado.

Juiz de Fora, 28 de Outubro de 2019.

Nome: Geisiane Oliveira dos Reis
 RG: MG. 11.028.023 CPF: 076.778.596-74
 Endereço: Arzulino Marcelino da Ineca
 Número: 69 Bairro: Parque Bala Complemento: casa 4
 Telefone: 32 991209863 Celular: _____
 E-mail: Geisiane17@hotmail.com


 Assinatura


 Assinatura

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, NOME E VOZ

NOME: ELARYSSA DA SILVA SOUZA
CNPJ OU CPF: 135.386.166-07 Data de Nascimento: 07/04/02

Declaro autorizar Max da Silva Honório e Natália da Silva Leopoldino a utilizar minhas imagens, divulgar meu nome e as entrevistas por mim concedidas, sem qualquer distinção, na mídia em geral: escrita, falada, televisada ou eletrônica, de difusão e transmissão por qualquer meio de comunicação (incluindo internet).

Fica, desde logo, assegurado a Max da Silva Honório e Natália da Silva Leopoldino o direito de, após a primeira publicação, republicar quaisquer partes das filmagens, entrevistas e fotos dentre aquelas realizadas, publicadas anteriormente ou não.

Assim, concordo com a utilização de meu nome, imagem e som de voz por prazo indeterminado, de modo irrevogável e irretratável, sem que isso traga qualquer tipo de ônus para Max da Silva Honório e Natália da Silva Leopoldino.

A presente autorização terá vigência por prazo indeterminado.

Juiz de Fora, 29 de OUTUBRO de 2019

Nome: ROGERIO TEIXEIRA DE SOUZA

Data de Nascimento: 02/07/79

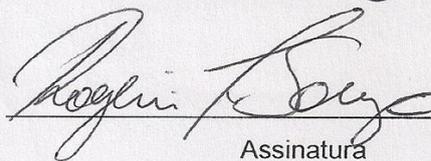
RG: MG 5.113.365 CPF: 886.123.416-04

Endereço: R: BERNARDO MASCARENHAS

Número: 848 Bairro: FÁBRICA Complemento: CASA 03

Telefone: 32 98805-3459 Celular: _____

E-mail: RTS.ROGERIO SOUZA @ GMAIL.COM


Assinatura

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, NOME E VOZ

NOME: Jeann Gomes Cavallari Júnior
 CPF: 148 044.916-89 Data de Nascimento: 10/10/2002

Eu, Raquel de Souza Pereira
 responsável por Jeann Gomes C. Júnior, declaro autorizar Max da Silva Honório e Natália da Silva Leopoldino a utilizar as imagens, divulgar o nome e as entrevistas pelo menor aqui citado, sem qualquer distinção, na mídia em geral: escrita, falada, televisada ou eletrônica, de difusão e transmissão por qualquer meio de comunicação (incluindo internet).

Fica, desde logo, assegurado a Max da Silva Honório e Natália da Silva Leopoldino o direito de, após a primeira publicação, republicar quaisquer partes das filmagens, entrevistas e fotos dentre aquelas realizadas, publicadas anteriormente ou não.

Assim, concordo com a utilização de meu nome, imagem e som de voz por prazo indeterminado, de modo irrevogável e irretroatável, sem que isso traga qualquer tipo de ônus para Max da Silva Honório e Natália da Silva Leopoldino.

A presente autorização terá vigência por prazo indeterminado.

Juiz de Fora, 19 de Novembro de 2019.

Nome: Raquel de Souza
 RG: 12609923 CPF: 057 176 946 28
 Endereço: Rua João Begehni
 Número: 97 Bairro: DEBO Complemento: _____
 Telefone: 3232 6824 Celular: 991 45 2777 (32)
 E-mail: keldmosaic@hotmail.com

Raquel

Assinatura

Jeann Cavallari

Assinatura

APÊNDICE B – TRATAMENTO ANTES DAS GRAVAÇÕES

CONHECENÇA

Max Honório

Natália Leopoldino

Cultura, de acordo com o dicionário, significa: Conjunto dos hábitos sociais e religiosos, das manifestações intelectuais e artísticas, que caracteriza uma sociedade. Normas de comportamento, saberes, hábitos ou crenças que diferenciam um grupo de outro. Nós nascemos com uma cultura, vivemos imersos nela, cada um com a sua ou as suas, e nos desenvolvemos a partir de ensinamentos culturais.

Vivemos em um mundo onde a cultura está presente em cada segundo, seja na roupa que escolhemos para passar o dia, na música que estamos ouvindo ao sair de casa, na escolha do almoço, nas notícias que ouvimos, enfim, está presente em tudo que vivenciamos. Por mais presente que a cultura seja em nossas vidas, nem todos são privilegiados para aproveitar e vivenciá-la ao máximo. Por isso, buscamos trabalhar neste documentário a história de personagens que partilham de uma mesma vivência no mundo cultural e artístico.

Neste documentário, serão apresentadas histórias de quatro personagens, mas que poderiam ser as histórias de várias outras pessoas. Todos irão falar sobre a importância da cultura em suas vidas e as mudanças que ela trouxe na realidade de cada um. Para isso, reunimos adolescentes do projeto “Gente em Primeiro Lugar” desenvolvido pela Prefeitura de Juiz de Fora (PJF), com gerenciamento da Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage (Funalfa) e da Associação Cultural Arte e Vida (Acav), que atende 57 bairros e oferece oficinas culturais para cerca de três mil crianças e adolescentes de classe baixa e média.

Os relatos de cada personagem se entrelaçarão por um núcleo de ideias, formando uma grande história, que poderia ser de qualquer uma das pessoas atendidas pelo projeto. A montagem se baseará nas histórias e nas imagens de atividades culturais realizadas pelos participantes do projeto.

Buscaremos, com essas imagens, trazer emoções e sentimentos do fazer artístico de cada pessoa. A montagem, dessa forma, pretende evocar o

olhar para a cultura, independentemente das classes sociais, fazendo que o espectador mergulhe em ensaios, aulas e espetáculos produzidos na presença desses adolescentes.

Sobre os personagens:

Jeann Cavallari, atualmente com 17 anos, já nasceu rodeado por cultura, mas mesmo assim se reconhecer neste mundo foi difícil, pois pertence a uma classe social baixa e mora em uma área periférica. Cresceu com sua mãe e tias que fazem parte do mundo da música e seu primeiro contato oficial com o meio artístico foi aos 7 anos, em oficinas oferecidas por freiras em seu bairro. O processo de mudanças só veio aparecer em sua adolescência em que, mesmo fazendo atividades culturais, ainda estava cercado de pessoas preconceituosas, machistas e homens héteros. Para Jean, a cultura o libertou de tudo isso, retirando-o da sua zona de conforto e fazendo-o olhar para dentro de si e olhar o mundo com outros olhos. Hoje, fazendo oficinas de teatro no programa “Gente em Primeiro Lugar”, sente que carrega muito mais do que apenas o dom e a vontade de atuar por onde passa. Jean também quer mostrar para outras pessoas que vêm dessa mesma realidade que é possível estar no mesmo lugar que ele. Que é possível mudar e acreditar num futuro melhor.

Lidiane de Oliveira, aos seus 22 anos, é articuladora das oficinas de dança do “Gente em Primeiro Lugar”, mas, para chegar até esse momento, enfrentou muitas barreiras. Vinda de uma família tradicional, com pais evangélicos, dançar era um ato de confronto e rebeldia, mas, aos poucos, foi inevitável estar imersa nessa atividade. Após começar a fazer oficinas de dança, entendeu que sua personalidade a colocava em risco, uma vez que não aceitava as críticas direcionadas a ela e batia de frente quando algo não a agradava. Na dança ela encontrou não só um apoio, mas uma mudança de vida. Encontrou sua profissão e agora faz pelos outros atendidos pelas oficinas o que um dia ela vivenciou.

João Paulo Oliveira é o mais novo de todos os personagens. Com 15 anos, já carrega no rosto expressões claras de como a cultura influencia em sua vida. Negro, de classe social baixa, nunca imaginou ter acesso ao palco e

fazer parte de algo tão grande quanto um espetáculo. Apesar do que as pessoas ao seu redor diziam sobre a cultura não ser importante, sua família sempre esteve ao seu lado. João entende que a cultura abriu seus olhos para ver o mundo de uma maneira diferente, assim como enxergar as outras pessoas como verdadeiramente são e ter empatia. Ele carrega, com muito orgulho, o fato de a cultura ter mudado a sua vida.

Laryssa Souza, atualmente com 17 anos, deu início à sua vida na dança quando ainda era criança. Porém achava que a dança estava apenas ligada ao balé e apenas ao fato de aprender uma coreografia. Com o passar dos anos, percebeu que muitas mudanças aconteciam dentro dela e enxergou o mundo além do balé. Tímida, conta que a cultura a fez criar novos laços e se conhecer, trazendo uma perspectiva diferente do que era o mundo e das pessoas com quem convivia. A cultura deu a ela sentimento de pertencimento e de reconhecimento. Além disso, hoje tenta ser exemplo para outras pessoas que querem entrar no mundo artístico.

Todos os personagens integram o programa “Gente em Primeiro Lugar”, desenvolvido pela PJJ, com gerenciamento da Funalfa, que oferta oficinas culturais a crianças, adolescentes e jovens, preferencialmente em situação de risco social. Atualmente, as oficinas culturais estão presentes em 57 bairros, utilizando 68 espaços, como escolas, salões paroquiais, clubes, residências particulares e associações de moradores. Em torno de 3.200 crianças, adolescentes e jovens são atendidos em oficinas de dança urbana, balé clássico, sapateado, jazz, dança contemporânea, grafite, artesanato, percussão, flauta, violão, teatro e capoeira.

CRONOGRAMA DE GRAVAÇÃO

13/10 – Espetáculo “Bença”

14/10 – Espetáculo “Bença”

24/10 – Entrevista Lidiane

25/10 – Entrevista João

25/10 – Entrevista Larissa

26/10 – Entrevista Jean

APÊNDICE C – ESTRUTURA DEPOIS DAS GRAVAÇÕES

A ideia é iniciar o documentário com as falas sobre onde cada personagem estaria caso não tivesse tido contato com a cultura. Será utilizado um corte mais bruto de uma fala para a outra. Após esse momento, teremos uma tela preta por alguns segundos e surgirá o título do documentário. Separaremos os tópicos por temas que serão divididos por imagens do espetáculo “Bença”, do qual todos os personagens do documentário participaram.

Durante todo o documentário, iremos revezar as falas dos personagens para construir uma única história. O primeiro ponto abordado será sobre a mudança de personalidade que a cultura proporcionou para cada um. Seguiremos para o próximo tema, que será sobre as mudanças que eles observaram em outras pessoas ao seu redor e como o seu próprio fazer artístico influencia outras pessoas. O terceiro momento será sobre como é estar no palco e como foi chegar até lá. Seguiremos, então, para os momentos finais do documentário, em que abordaremos a importância da cultura em geral e sua desvalorização. Por fim, concluiremos o documentário com cada personagem falando o que é cultura para cada um.